

**CONRADO, Margarete de Souza; SANTOS, Inaicyra Falcão dos.** Movimento nação: encontros de vida em circularidades e espiralidades. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Professora da Universidade do Estado da Bahia, Mestre em Dança e Doutoranda em Educação – UFBA; Bolsista PAC/UNEB; Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos Rituais e Linguagens. Livre-Docente pela Universidade de Campinas – UNICAMP; Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Rituais e Linguagens. Grupo Interdisciplinar de Estudos Rituais e Linguagens.

## RESUMO

Esta comunicação vai tratar o corpo como objeto de arte que se materializa na estética dialética e perceptiva dos fluxos de imagens, sons, gestos, cores, intuições e emoções, captadas e configuradas na dança e no batuque do Maracatu Nação em Pernambuco, Brasil, uma manifestação cultural que representa simbolicamente a coroação de reis do Congo. A questão está em propor um olhar diferenciado da dança do maracatu considerando a complexidade de sua configuração. O estudo busca compreender o sentido dos giros realizados pela dama do paço e baianas no momento da virada do baque no maracatu nação. O pressuposto considera a circularidade e a espiralidade como sentidos fundantes das danças de matrizes africanas (ASANTE, 1996) que materializam no corpo do brincante narrativas de ancestralidade africana considerando-as como arte política e educação pluricultural para a cidadania, interligando sistemas e subsistemas, indicando pistas de ancestralidade como “Movimento Nação”. Movimento que surge com foco na figura da Dama do Paço e da Calunga, elementos simbólicos carregados da força e da dinâmica que se amplia e se expande para outras dimensões. O Movimento Nação será abordado a partir da análise da técnica corporal dos giros na virada do baque, circunscrito por: situações da vida em comum, filosofia da ancestralidade, princípios educativos de ética e ações pedagógicas de encantamento, além das características das danças africanas sistematizadas por Asante (1996). Os aspectos metodológicos apontam para uma pesquisa de inspiração etnográfica que analisa e descreve cenas a partir da interpretação do discurso (narrativa dos brincantes do Maracatu Leão Coroado), da observação do corpo que dança (dança / batuque), das relações espaço-temporais com a paisagem urbana e das relações espaço-temporais com a memória. Para tanto, faz-se necessário compreender o que é o baque virado e como se constitui o momento da virada do baque no maracatu nação. O estudo se justifica pela relevância em construir um referencial teórico afro-brasileiro, extraindo do campo empírico as bases epistemológicas para reflexão e compreensão do corpo afro-descendente como um sistema que opera conhecimentos e revigora, no cortejo, a luta de significados.

**Palavras-chave:** Corpo. Dança. Ancestralidade. Circularidade. Espiralidade.

**CONRADO, Margarete de Souza. SANTOS, Inaicyra Falcão dos.** Nation movement: encounters of life in spiral and circularity. Salvador: Federal University of Bahia; Professor at the University of Bahia, Master in Dance and Doctorate student in Education from the College of Education at UFBA; Fellow PAC/UNEB; Member of the Interdisciplinary Study Group Rituals and

Languages. Professor at the University of Campinas - UNICAMP, Coordinator of the Interdisciplinary Study Group Rituals and Languages. Rituals Group Interdisciplinary Studies and Languages.

## ABSTRACT

This communication is going to treat the body as an art object that is materialized in the perceptual and dialectic aesthetic flows of images, sounds, gestures, colors, intuitions and emotions, captured and set in the drumming and dancing of the Maracatu Nação de Baque Virado in Pernambuco-Brazil, a cultural manifestation which symbolically represents the Coronation of the Kings of Congo. The issue is to propose a different view of the Maracatu dance considering the complexity of its configuration. The study seeks to understand the meaning of the turns made by the *damas do paço* and *baianas* at the moment of the thud turn in the Maracatu Nação. The presupposition considers the spiral and circularity as foundational senses for the dances of African matrices (ASANTE, 1996) that is materialized in the body of the dancer narratives of African ancestry regarding them as political art and multicultural education for citizenship, linking systems and subsystems, indicating clues of ancestry as “Nation Movement.” Movement that appears as a focus on the figure of the *Dama do Paço* and *Calunga*, symbolic elements of strength and dynamics that extends and expands into other dimensions. The Nation Movement will be approached through the analysis of the body technique of the turns at the thud turn, circumscribed by: situations of common life, philosophy of ancestry, educational principles of ethics and pedagogical actions of enchantment, and the characteristics of African dance systematized by Asante (1996). The methodological aspects point to a study of ethnographic inspiration that analyzes and describes scenes from the interpretation of the discourse (narrative of the Maracatu Leão Coroado dancers), observation of the body that dances (dance / drumming), the space-time relations with the urban landscape and the space-time relations with the memory. Therefore, it is necessary to understand what Baque Virado is and how it constitutes the moment of Virada de Baque in the Maracatu Nação. The study is justified by the importance of building an afro-brazilian theoretical reference, taking from the empirical field epistemological basis for reflection and understanding of African descent body as a system that operates knowledge and invigorates, in the cortege, the fight of significations.

**Keywords:** Body. Dance. Ancestry. Circularity. Spiral.

## Introdução

O entendimento de corpo, proveniente das Ciências Cognitivas, ressalta a ação do movimento como elemento fundamental de comunicação e permanência da espécie, um processo que ocorre em fluxos ininterruptos de informação entre o que está dentro e fora do corpo (GREINER, 2005). Nessa perspectiva, o estudo propõe um olhar diferenciado para a dança-cortejo do maracatu nação, o qual considera a complexidade de sua configuração, que vai além da observação de passos repetidos. É compreender o corpo que dança o maracatu como objeto de arte que se materializa na estética dialética e perceptiva dos fluxos de

imagens, sons, gestos, cores, intuições e emoções, captadas e configuradas no batuque e na dança do maracatu nação, também denominado de baque virado em Pernambuco. O maracatu se constitui como uma dança-cortejo que representa, a coroação de reis do Congo. Esses cortejos surgiram na época do Brasil colônia, ligados aos festejos católicos, e tinham como integrantes africanos escravizados e seus descendentes brasileiros, que também cultuavam as religiões africanas.

A questão está em elucidar o sentido dos giros realizados pela dama do paço e pelas baianas (*yabas*) no momento da virada do baque do maracatu. O pressuposto considera a circularidade e a espiralidade como sentidos fundantes das danças de matrizes africanas que materializam no corpo aspectos éticos, estéticos e educativos de identificação. A pesquisa foi desenvolvida na comunidade do Maracatu Nação Leão Coroado,<sup>1</sup> localizada no bairro de Águas Compridas, Olinda (PE), e tem como interlocutores o Mestre Afonso, presidente do grupo, batuqueiro, e babalorixá nessa comunidade; e Dona Janete, esposa do Mestre e dama do paço no maracatu. A convivência no grupo retrata uma teia simbólica, em que vários aspectos se entrecruzam (GEERTZ, 1989), o que norteia a metodologia do estudo.

### **Elementos africanos no Maracatu**

A transmissão dos saberes e fazeres no maracatu identifica elementos de princípios e valores ancestrais como: a tradição oral, o som (batuque) e o movimento corporal que responde de forma imbricada, para o *ethos* africano (ASANTE, 1996). Assim, sendo o maracatu considerado uma dança afro-brasileira, é necessário compreender os elementos que integram a base para permanência dessa manifestação.

O método da tradição oral é a transmissão de informações pelo testemunho ocular e pela oralidade. A palavra faz parte da complexidade do sistema cultural entre as diferentes linguagens. No canto há elocuições que se repetem, e se refletem na dança e no batuque. São informações incorporadas na memória individual e coletiva do grupo, repassadas de geração a geração em suas estruturas e formas estéticas. É desta forma que o aprendizado das culturas africanas vem sendo repassado (SANTOS, 2006).

O som (batuque) se refere ao sentido polirrítmico que se relaciona ao sistema sensório-motor. Movimento e ritmo não se separam na dança africana. Asante (1996) explica que o ritmo de uma batida após a outra expressa a complexidade das variações rítmicas, tanto na percussão como na dança. Esta qualidade religa o mundo real com o mundo sobrenatural, o *aiyé* e o *orun*. No maracatu, o batuque também é polirrítmico, pois contém na estrutura musical três ou mais bombos (alfaias), que dobram as batidas dos instrumentos no momento da virada do baque. O baque é o toque que distingue um grupo de

---

<sup>1</sup> Fundado em 08/12/1863 – Nação Nagô com 146 anos de tradição. Patrimônio Cultural Vivo e Símbolo da Resistência Negra do Estado de Pernambuco, Prêmio Cultura Viva Ponto de Cultura Minc.

outro. Mestre Afonso cita a Noite dos Tambores Silenciosos<sup>2</sup> como um culto religioso que evoca o poder das divindades ao som dos tambores e afirma que a permanência do maracatu está no batuque e no axé<sup>3</sup> da calunga.<sup>4</sup>

O movimento corporal no *ethos* africano integra uma estética gestual enraizada no entendimento cultural do sagrado. Uma movimentação que reflete a cosmovisão de ancestralidade na dança, de aproximação com a terra e transferência de energia entre o alto e o baixo. Tais aspectos são identificados na religião de Xangô,<sup>5</sup> e no maracatu, em movimentos cadenciados, alternando pés e braços para cima e para baixo, marcando o ritmo do batuque que, aos poucos, acelera na virada do baque, momento em que toda a corte (vira), realiza movimentos de giros no espaço.

### **A virada como movimento nação: os sentidos circular e espiralar em transposição de vida**

A virada do baque no maracatu faz relação com a virada do sobre-humano nos terreiros de Xangô. Essa movimentação tem como centros de energia no corpo os pés, a cabeça (*ori*) e as laterais direita e esquerda; isso se liga com os quatro pontos do universo<sup>6</sup> que fundamentam a cultura Nagô (SANTOS, 2008), na qual o Maracatu Leão Coroado se define. Energia que se amplia para o grupo como encantamento da convivência humana dentro da comunidade, nas ações e posturas políticas do Mestre diante das imposições da globalização. O encantamento é a forma cultural negro-africana que, na supervalorização tecnológica do mundo e da razão, prima pela magia e pela arte (OLIVEIRA, 2007).

A virada é um momento sublime no maracatu, em que o axé se expande na execução dos giros realizados pelas baianas e damas do paço, para os lados direito e esquerdo, sendo marcado embaixo, o impulso para um novo giro com uma leve semiflexão dos joelhos, equilibrando-se com a roupagem de estatuária barroca, que preenche todos os espaços da rua (CONRADO, 2009). Movimentação regida pela dama do paço, uma mulher da comunidade que mantém vínculo com a religião de Xangô e que porta a calunga.

O sentido do sagrado está no todo, tanto na música como no movimento. No maracatu, o sagrado está na calunga, como evidenciado na fala do Mestre Afonso: “Olhe, sagrado no nosso caso, são nossas calungas, a representação

---

<sup>2</sup> Encontro dos Maracatus Nação em homenagem aos eguns e à Nossa Senhora do Rosário, ocorre na frente à Igreja do Pátio do Terço, no Recife, e à Igreja do Rosário dos Pretos, em Olinda (PE).

<sup>3</sup> Força dinâmica e propulsora no sistema cultural Nagô que, segundo Santos (2008), permite o acontecer e o devir.

<sup>4</sup> Boneca negra conduzida no cortejo pela dama do paço. Elemento sagrado de inspiração africana nos maracatus e símbolo de ancestralidade (*eguns*) e *axé*.

<sup>5</sup> Religião dos cultos afro-brasileiros, também denominada de Candomblé, que recebe, nas regiões do Brasil, outros nomes, neste caso, em Pernambuco é chamado de Xangô.

<sup>6</sup> Santos (2008) indita os quatro pontos do universo que correspondem na cultura Nagô a relação homem-natureza. São eles: *ijo-orun*: o nascente; *ivo-orun*: o poente; *otun-aiye*: a direita do mundo e *osi-aiye*: a esquerda do mundo. Esses pontos se co-relacionam no corpo, na cabeça (*ori*) o nascente; nos pés (*Ese*) o poente; lado direito e lado esquerdo: elementos masculinos e femininos.

dos nossos ancestrais, pra gente são os nossos *eguns*". Nos rituais para a saída do cortejo no carnaval, a calunga tem a função de proteção e força. Elementos como a calunga e a dama do paço expressam sentidos variados que, a partir da circularidade no espaço dão ares de energia no grupo. O sentido circular é o mais aparente nas danças africanas, e aqui é considerado como nosso eixo articulador do Movimento Nação, configurado em sua forma e conteúdo.

O "poder" das formas circulares é o poder vinculado ao sobrenatural. Essa estética repercute na experiência de vida de cada um, entrelaçada no cotidiano, de onde as ideias emergem como um redemoinho, a espiralidade saindo de dentro para fora do corpo, se expandindo no axé.

### **Considerações finais**

O sentido circular e espiralar foi o foco dessa discussão, em virtude de o considerarmos como eixo articulador do Movimento Nação. Tudo ao nosso redor emana energia, que se materializa no Universo em puro movimento. O dançarino, ao girar o corpo, parece fazer mover tudo com ele e assim ativar a forma espiralar. Se transpusermos essa lógica de entendimento dos giros numa dinâmica que sai do corpo e se expande para a educação de emancipação no maracatu, é possível fazer uma relação com a mudança na condição de vida desses indivíduos. A analogia do corpo parado para a identificação do corpo em movimento de vida, que dança no maracatu e faz mudança; ao se mover na dança, faz mover a vida.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ASANTE, Kariamuwelsh (1996). **African Culture** – The Rhythms of Unity. Edited by Molefe Kete Asante and Kariamuwelsh Asante.
- CONRADO, Margarete de Souza. **Maracatu Nação**: códigos barrocos no corpo que dança. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Dança - Escola de Dança da UFBA, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.
- OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da ancestralidade**: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.
- SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 2 ed. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
- SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nagô e a morte**: Pade, Asèsè e o Culto Egun na Bahia; traduzido pela Universidade Federal da Bahia, 13. ed. – Petrópolis, Vozes, 2008.